

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**THAYLA REBOUÇAS DE OLIVEIRA**

**O DESENVOLVIMENTO DO ATLETISMO NO COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA  
E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ATLETISMO CEARENSE**

**FORTALEZA  
2019**

**THAYLA REBOUÇAS DE OLIVEIRA**

**O DESENVOLVIMENTO DO ATLETISMO NO COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA  
E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ATLETISMO CEARENSE**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva.

**FORTALEZA  
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- O52d Oliveira, Thayla Rebouças de.  
O desenvolvimento do atletismo no Colégio Militar de Fortaleza e sua importância para o atletismo cearense / Thayla Rebouças de Oliveira. – 2019.  
53 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2019.  
Orientação: Prof. Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva.
1. Atletismo. 2. Militar. 3. Colégio. I. Título.

CDD 790

---

**THAYLA REBOUÇAS DE OLIVEIRA**

**O DESENVOLVIMENTO DO ATLETISMO NO COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA  
E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ATLETISMO CEARENSE**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovada em: / / .

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Maria Eleni Henrique da Silva  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Edson da Silva Soares  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

“Porque Dele, por meio Dele, e para ele são todas as coisas. A Ele seja a glória para sempre! Amém.”

Romanos 11:36

## **AGRADECIMENTOS**

Gratidão, é este sentimento que sinto ao chegar nesta etapa. Na minha concepção esse tempo demoraria a chegar, mas ele passou tão rápido como um piscar de olhos. Agradeço primeiramente a Deus pela sua infinita bondade e amor. Agradeço a minha família por sempre me apoiar e sempre dizer que “os seus estudos ninguém pode roubar”, e acreditar que posso alcançar voos mais altos. Um agradecimento em especial ao meu pai, que através da sua profissão me fez enxergar a minha, e a partir de hoje se torna a nossa profissão.

Agradeço aos meus amigos que caminharam comigo nessa jornada universitária, vocês fizeram uma grande diferença na minha formação acadêmica e pessoal, principalmente a Gabriela, Jéssica, Kallyne, o meu muito obrigada! Um agradecimento em especial ao meu paciente orientador, que me acalmou nas horas de desespero e incertezas nesse trabalho de conclusão. Agradeço a cada um dos professores que tanto me ensinaram. Fica aqui também, o meu agradecimento a Casa de Eudoro Correia, da qual fui aluna, sem essa instituição de ensino provavelmente não teria a oportunidade de vivenciar, praticar e competir uma modalidade tão pouco difundida no país, o atletismo. Só quero agradecer a tudo e todos, por essa incrível jornada que se encerra.

**“PARA FRENTE, CUSTE O QUE CUSTAR.”**

**Escola Preparatória de Cadetes de Fortaleza-EPF**

## RESUMO

Este estudo busca relatar o processo de desenvolvimento do Atletismo no Colégio Militar de Fortaleza (CMF) e seus impactos na Educação Física e no Esporte escolar, compreendendo os motivos que levaram o Colégio a possuir uma pista de Atletismo e sua importância para o desenvolvimento do atletismo no estado do Ceará. Para tal optou-se pela realização de pesquisa histórica, qualitativa e exploratória, com os procedimentos técnicos de análise documental e bibliográfica e entrevista com personagens relacionados ao desenvolvimento do Atletismo no Colégio Militar de Fortaleza. Com os resultados verificou-se que possivelmente um dos primeiros registros da prática do atletismo em Fortaleza ocorreram nas dependências do atual CMF, em 1924, e a primeira pista de atletismo da cidade, foi inaugurada em 1955, no mesmo local. Desta forma se percebeu a importância ímpar do CMF para o desenvolvimento do atletismo no estado do Ceará.

**Palavras-chave:** Atletismo. Militar. Colégio.



## **ABSTRACT**

This study reports the development of Athletics at the School of Fortaleza (CMF) and its impacts on Physical Education and School's Sport, understanding the reasons that led the School to have an Athletics field and its importance for the development of athletics in the state of Ceará. To do this, it was decided to carry out historical, qualitative and exploratory researches, with the technical procedures of documents and bibliographies analysis and interview with characters related to the development of Athletics at the Military School of Fortaleza. As a result, it was found that the first records of the practice of athletics in Fortaleza occurred in the facilities of the current CMF, in 1924, where the first athletics field of the city was opened in 1955, at the exactly same place. Thereby, it was realized the unique importance of CMF for the development of athletics in the state of Ceará.

**Keywords:** Athletics. Military. School.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Foto 1- Vista do CMC, 1931. ....</b>	<b>26</b>
<b>Foto 2- Vista do CMC, 1934. ....</b>	<b>26</b>
<b>Foto 3- Arremesso do dardo no CMC, 1924. ....</b>	<b>32</b>
<b>Foto 4- Arremesso do disco no CMC, 1924. ....</b>	<b>32</b>
<b>Foto 5- Arremesso do peso no CMC, 1924. ....</b>	<b>32</b>
<b>Foto 6- Salto com vara no CMC, 1924. ....</b>	<b>32</b>
<b>Foto 7- Revista da EPF, 1953. ....</b>	<b>33</b>
<b>Foto 8- Revista EPF, 1953. ....</b>	<b>33</b>
<b>Foto 9- Vista do Estádio General Eudoro Corrêa, 1955. ....</b>	<b>34</b>
<b>Foto 10- Inauguração do Estádio General Eudoro Corrêa, com a presença do General Eudoro, 1955. ....</b>	<b>34</b>
<b>Foto 11- Projeto de Implantação do Departamento de Educação Física- UFC. ....</b>	<b>36</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- CBAT** Confederação Brasileira de Atletismo
- CBD** Confederação Brasileira de Desportos
- CMC** Colégio Militar do Ceará
- CMF** Colégio Militar de Fortaleza
- DEPA** Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial
- EMC** Escola Militar do Ceará
- EPF** Escola Preparatória de Fortaleza
- FCAT** Federação Cearense de Atletismo
- IAAF** Federação Internacional de Atletismo Amador
- SCMB** Sistema Colégio Militar do Brasil

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2.OBJETIVO .....</b>	<b>14</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1. O ATLETISMO E SEU DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2. ATLETISMO NO BRASIL .....</b>	<b>16</b>
<b>3.3. O ATLETISMO NO ESTADO DO CEARÁ .....</b>	<b>17</b>
<b>3.4. HISTÓRIA DO COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA.....</b>	<b>18</b>
<b>3.5. EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MILITARES .....</b>	<b>23</b>
<b>3.6. ATLETISMO NO COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA .....</b>	<b>25</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>27</b>
<b>4.1. PROCEDIMENTO TÉCNICO .....</b>	<b>27</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS ESTUDOS.....</b>	<b>30</b>
<b>6.CONCLUSÃO.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) ...</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE B- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS .....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO A- ENTREVISTA COM JOSÉ WILSON DE FARIAS COUTO .....</b>	<b>47</b>

## 1.INTRODUÇÃO

O atletismo é uma modalidade esportiva disputada desde os Jogos Olímpicos da antiguidade que ocorreram, pela primeira vez, em 776 a.C. Esta modalidade é composta por “provas atléticas de pista e de campo, corridas de rua, marcha atlética, corrida através do campo (“cross country”) e corridas em montanhas e trilhas” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2019a, p. 2). Além de ser considerado o esporte-base por sua prática corresponder a movimentos naturais do ser humano como correr, saltar, lançar (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2019b).

Apesar da sua historicidade e importância, o atletismo não é um esporte muito difundido nas aulas de Educação Física escolar e um dos principais motivos alegados para esta situação é a ausência de espaços específicos e materiais adequados (LENCINA, 2001; PRADO e MATTHIESEN, 2007). No entanto, para uma vivência do atletismo não se faz necessário os implementos ou espaços oficiais, pois existem inúmeras possibilidades para a adequação dos materiais e espaços para a realidade escolar brasileira. Diversos estudos apresentam essas possibilidades, como são o caso de Matthiesen et al. (2005); Matthiesen (2012); Matthiesen (2014) e Matthiesen et al. (2017).

Prado e Matthiesen (2007, p. 121) apontam que “[...] o professor de Educação Física escolar, muitas vezes, não explora as possibilidades de contextualização da prática, quer seja por falta de material, quer por falta de um conhecimento do contexto histórico-cultural da modalidade ou prova específica”. Matthiesen (2012) ressalta a importância da criatividade do professor na elaboração de suas aulas, pois é necessário explorar o lado educacional do atletismo, seja na confecção de seus próprios materiais ou em aulas recreativas, tendo em vista que o professor é quem conhece melhor o grupo, as necessidades e possibilidades dos indivíduos com quem irá trabalhar.

Apesar desta realidade, a casa de Eudoro Corrêa, mais conhecida como Colégio Militar de Fortaleza (CMF), possui uma estrutura física para as aulas de Educação Física escolar bastante privilegiada, contando com campo de futebol com pista de atletismo, três piscinas (sendo uma delas semiolímpica), quadra de vôlei, três quadras poliesportivas, ginásio poliesportivo, academia de musculação, salas de judô e de xadrez, o que é incomum no cenário atual da Educação Física escolar pública brasileira.

Os Colégios Militares (CM) são organizações militares (OM) que funcionam como estabelecimentos de ensino de educação básica, com a finalidade de atender ao Ensino Preparatório e Assistencial e possui 14 (quatorze) CM em nosso país. É na combinação eficaz da educação preparatória e assistencial, em um ambiente identificado segundo os valores, costumes e tradição do Exército Brasileiro e apoiado sobre as mesmas hierarquia e disciplina que estruturam a Força Terrestre. Os CM cumprem sua missão de proporcionar educação básica a seus alunos, sem perder a sua característica assistencial de acolher órfãos e dependentes de militares, de acordo com os critérios estabelecidos no Regulamento dos Colégios Militares (R-69). Os CM subordinam-se, diretamente, à Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), órgão de apoio técnico-normativo do Departamento de Educação e Cultura do Exército - DECEX, e destinam-se a capacitar os alunos para o ingresso em estabelecimentos de ensino militares e para instituições civis de ensino superior ministrar a educação básica, nos anos finais do ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) e no ensino médio (DIRETORIA DE ENSINO PREPARATÓRIO E ASSISTENCIAL, 2019).

Inicialmente, a pesquisa teve o intuito de explorar o atletismo no CMF, pois são poucos colégios que abordam sobre a modalidade, ministram aulas e realizam competições. No entanto, com os estudos, verificou-se a importância do colégio para o desenvolvimento do atletismo em Fortaleza, pois há registros que datam o ano de 1924 onde os alunos do Colégio Militar do Ceará praticam o atletismo em suas instalações. Neste caso, as constatações da prática do atletismo no CMC em 1924, passa para o início do atletismo em Fortaleza. A inauguração da primeira pista de atletismo de Fortaleza em 1955, nas dependências do atual CMF, ocorreu antes mesmo da fundação da Federação Cearense de Atletismo. Com isto, pode-se perceber a importância do CMF para o atletismo cearense.

Todavia, o que mais nos chama atenção é o fato do CMF possuir uma pista de atletismo dentro de sua estrutura e a realização de aulas e competições da modalidade, chama atenção primeiro, pelo fato de o atletismo não ser uma modalidade tão difundida quanto outras no Brasil e segundo, pelo seu relativo alto custo para construção, fato raro em uma escola de Educação básica brasileira, não sendo tão raro nos Colégios Militares. Este fato instigou a presente investigação que visa compreender os motivos que levaram a Casa de Eudoro Corrêa a possuir uma pista de atletismo e como se dá sua utilização no campo da Educação Física e do Esporte escolar.

Para que se pudesse desvendar os motivos que levaram o CMF a possuir uma pista de atletismo foi necessário analisar as histórias do ensino militar no Brasil, do Colégio Militar de Fortaleza e da Educação Física nas escolas militares.

## **2.OBJETIVO**

- ✓ Descrever o processo de desenvolvimento do Atletismo no Colégio Militar de Fortaleza e seus impactos na Educação Física e no Esporte escolar na cidade de Fortaleza.

### **Objetivos específicos:**

- ✓ Compreender os motivos que levaram o Colégio Militar de Fortaleza a possuir uma pista de atletismo para as aulas de Educação Física e a sua prática como modalidade escolar.
- ✓ Caracterizar as práticas e vivências de atletismo desenvolvidas no Colégio Militar de Fortaleza e seus impactos na Educação Física e no Esporte escolar.
- ✓ Identificar a importância do Colégio Militar de Fortaleza para o desenvolvimento do atletismo em Fortaleza.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1. O atletismo e seu desenvolvimento

A história do Atletismo acompanha o homem desde a Antiguidade, e a sua prática ajudou o homem primitivo durante a fuga dos predadores e na busca por alimentos, para isso era necessário correr, saltar obstáculos e lançar objetos (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2019c).

Fernandes (1979) afirma que nos primórdios de nossa civilização, o povo grego expressava uma tendência artística, refletindo a plasticidade com que executavam as corridas atléticas. Segundo Duarte (1998) tudo deu início na Grécia antiga, quando os gregos queriam fazer uma homenagem a Zeus em um templo construído em Olímpia. Deste modo, foi instituída uma grande festa nomeada de Jogos Olímpicos, que foram disputados pela primeira vez em 776 a.C. Por meio desta celebração os gregos encontraram uma forma pacífica de reunir os povos que viviam em guerra.

Já nos primeiros Jogos Olímpicos da Antiguidade os gregos organizaram uma competição de corrida de velocidade, a prova do estádio com percurso de 192 metros. Nas edições seguintes se agregaram outros tipos de corridas como a de dois estádios (ida e volta) e as corridas de resistência sobre 8, 10, 12 e até 24 estádios (4.600 metros) (FERNANDES, 1979). O percurso das provas de corridas veio aumentando e outras provas foram acrescentadas aos Jogos da Grécia Antiga como a luta corpo a corpo, o pugilato, o pancrácio, os lançamentos de dardo e disco, o salto e o pentatlo (SILVA; CAMARGO, 1978). Estes Jogos foram abolidos oficialmente em 393 d. c., em virtude da solicitação de Ambrósio, bispo de Milão, ao rei Teodósio I para abolição das festas pagãs. Por causa de seu desvirtuamento, segundo a ótica cristã vigente, os Jogos eram considerados manifestações pagãs. Essa solicitação foi atendida por Teodósio que após ter ordenado o assassinato de dez mil gregos, foi acometido por uma grave enfermidade e curado por meio da intercessão do bispo, que em retribuição sugeriu sua conversão ao cristianismo e a abolição dos jogos (GODOY, 1996).

Após este período o Atletismo volta a florescer na Europa já no século XVIII. Fernandes (1979) afirma que o primeiro povo, nesta época, a demonstrar um interesse especial pelas corridas atléticas foram os ingleses que evidenciaram uma grande inclinação pelas provas de longa duração, já havendo confrontos praticados por corredores profissionais. Os competidores eram os



mensageiros dos senhores feudais que anunciavam previamente a chegada de seus patrões nas cidades quando as condições climáticas dificultavam o transporte pesado. Estas competições entre os mensageiros envolviam grande volume de dinheiro por meio de apostas.

Com o tempo os próprios ingleses começaram a adotar distâncias mais curtas, dando maior incentivo à velocidade. A partir da Inglaterra, as corridas começaram a chegar em outros países. Com o tempo, as corridas foram sofrendo várias transformações, até que se chegassem as provas disputadas atualmente (FERNANDES, 1979).

Ainda no século XIX, o francês Pierre de Fred, o Barão de Coubertin, com toda a sua persistência conseguiu através de uma reunião com a participação de 15 nações, restabelecer os “Jogos Olímpicos”. Dois anos após esta reunião, ou seja, em 1896, a Grécia celebrava no estádio de Atenas o reinício dos Jogos. A partir disso, começou a evolução esportiva no mundo todo, principalmente no atletismo, com o estudo das técnicas, aprimoramento dos treinamentos, melhoria das pistas e do material esportivo (SILVA; CAMARGO, 1978).

Com o aumento de competições internacionais e dos Jogos Olímpicos houve a necessidade de se criar um órgão que dirigisse o Atletismo. Foi considerado imprescindível, também, criar um código universal de regras e uma definição comum, do termo “amador” que fosse aceitável no todo mundo, por isso no dia 17 de julho de 1912, dois dias depois da última prova dos Jogos Olímpicos, foi realizado um Congresso em Estocolmo, na Suécia, com a presença de 16 países, que resultou na criação da então chamada Federação Internacional de Atletismo Amador (IAAF) (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 1999). Com a criação desta entidade a expansão do Atletismo pelo mundo se reforça.

### **3.2. Atletismo no Brasil**

No Brasil a entidade responsável pela gestão do Atletismo foi criada em 1914, a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), responsável por dirigir diversas modalidades esportivas no Brasil. Neste mesmo ano a CBD se filia a IAAF (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 1997).

“No Brasil, o Atletismo começa nas últimas décadas do século XIX. Nos anos 1880, o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, anunciava resultados de competições na cidade. Nas três primeiras décadas do século 20, a prática atlética foi consolidada no País” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2019c).

O atletismo teve os seus primeiros momentos de forma mais organizada no Brasil, a partir de 1918 quando realizou um dos primeiros eventos de que se tem notícia no país, um campeonato para atletas de provas combinadas, chamado “duodecatlo” (12 provas), organizado pelo jornal “O Estado de São Paulo”. Também teve início no Rio de Janeiro, em 1921, a disputa de uma corrida de rua denominada “Estadinho”, realizado no campo do Flamengo, como uma das primeiras do Brasil. A primeira federação fundada no país foi a Federação Paulista de Atletismo, em 1923 (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 1997). Os campeonatos brasileiros de seleções estaduais foram instituídos em 1929 e deixaram de ser realizados a partir de 1987 (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 1999).

No ano de 1977 houve a fundação da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT), na cidade do Rio de Janeiro, entidade exclusiva do atletismo nacional em substituição á antiga CBD, que viria a ser extinta em 1979. No entanto, a CBAT só começou a operar em 1979 (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 1999).

A partir de 1987, houve a determinação da CBAAt de fazer o Brasil estar representado em todos os eventos internacionais, sempre com o número de máximo de atletas permitido o que fez com que o atletismo brasileiro experimentasse um grande crescimento. Inclusive é a partir desse período que a modalidade começa a se modernizar, buscando meios, instalações, preparação de recursos humanos etc., para alcançar um melhor nível (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 1997).

### **3.3. O Atletismo no estado do Ceará**

São poucos os registros históricos sobre o desenvolvimento do Atletismo no estado do Ceará. Segundo Nirez (2001), há relatos em que a Federação Cearense de Atletismo foi instalada no dia 13 de abril de 1956. No entanto a Federação Cearense de Atletismo (FCAT) foi fundada em 18 de abril de 1972, sob a presidência do Elísio Gentil Aguiar, representante do Ideal Clube, durante a Assembleia Geral de Constituição da Federação Cearense de Atletismo. Também estavam presentes Iran de Alencar Benevides da Comissão Organizadora, e representantes do Náutico Atlético Cearense, do América Futebol Clube, do Clube Líbano Brasileiro e da Sociedade Esportiva de Jacarecanga (FEDERAÇÃO CEARENSE DE ATLETISMO, 1972a).

Três meses após, no dia 21 de julho de 1972, registrou-se a Ata da Assembleia Geral da Posse da 1ª Diretoria da Federação Cearense de Atletismo, ocorrida no dia 24 de abril de 1972, às 15 horas, na sede da Federação de Assistência Desportiva do Estado do Ceará- FADEC. Estiveram presentes o presidente eleito da Federação Cearense, Iran de Alencar Benevides, e representantes dos mesmos clubes presentes na fundação (FEDERAÇÃO CEARENSE DE ATLETISMO, 1972b).

Em seguida, o Elísio Gentil de Aguiar deu posse aos membros eleitos de Diretoria, Conselheiro Fiscal e Tribunal da Justiça Desportiva. Os órgãos ficaram assim constituídos: na diretoria o presidente Iran de Alencar Benevides, o vice-presidente, José Virgílio Silva Tavares. Conselheiro Fiscal, José Colombo Bernardo de Sá, Geraldo Oliveira de Sousa e José Rosa de Araújo. No tribunal da Justiça Desportiva, Dr. Antonio Pontes Tavares, Dr. Felizardo Mendes Mout'Alverue, Dr. Luiz Antonio de Queiroz Pinto, Dr. Domingos Gomes de Almeida, Dr. José Blanchard Girão Ribeiro, Dr. Rubem Abtibal de Menezes e Dr. Aderbal Magalhães de Aguiar (FEDERAÇÃO CEARENSE DE ATLETISMO, 1972b).

Trinta e três anos após a fundação da FCAT, a pista de atletismo da Unifor foi oficialmente inaugurada no dia 17 de maio de 2005, quando recebeu o equipamento do Grand Prix Internacional Caixa/Unifor de Atletismo. A festa de abertura do Estádio de Atletismo da Unifor foi realizada no dia 18 de maio de 2005 e o equipamento foi inaugurado com o GP Sul-Americano (DIÁRIO DO NORDESTE, 2019b).

### **3.4. História do Colégio Militar de Fortaleza**

O Casarão do Outeiro, como era denominado o prédio onde funciona o Colégio Militar de Fortaleza, hoje Casa de Eudoro Corrêa, teve início em 1877 com a construção do “Asylo de Mendicidade”, abrigo para os retirantes da seca (SILVA, 2012). Durante a “seca dos três setes” (1877-1878-1879), a cidade de Fortaleza recebeu pessoas que fugiam da longa estiagem do sertão, abandonando suas terras e procurando abrigo no litoral (ROCHA, 2011).

Segundo Silva (2012), com o decorrer dos anos, distintas escolas civis e militares passaram a ocupar essa edificação do antigo Bairro do Outeiro, hoje Aldeota. Primeiro, a Escola Militar do Ceará (1889-1897), primeira e mais antiga escola a formar oficiais de carreira do Exército em Fortaleza. Em seguida, o Colégio Militar do Ceará (1919-1938), primeira instituição militar de ensino básico, depois, a Escola Preparatória de Fortaleza (1942-1961) com a formação de cadetes

do Exército, e, por fim, o atual Colégio Militar de Fortaleza, que começou a funcionar somente em 1962. Apesar das diferentes denominações, público alvo e objetivos, estas instituições sempre tiveram a mesma essência e o mesmo propósito: o ensino militar no Ceará (MARQUES; KLEIN FILHO, 2007).

O ensino militar, por sinal, foi implantado no Brasil com a chegada da nobreza portuguesa, ainda no período Colonial, e nessa época vários órgãos foram criados, entre eles, o Exército brasileiro, que foi a junção das tropas portuguesas com as forças locais, além da primeira Escola Militar (MAGALHÃES, 1949, p.68 apud ROCHA, 2011).

Ao longo de sua história, o Exército construiu uma estrutura de ensino com a finalidade de qualificar seu quadro de profissionais (MESQUITA, 2010).

Sodré (2010, apud Mesquita, 2011) afirma que por ocasião do fim da Guerra do Paraguai (1864-1870), os militares brasileiros aderiram à ideia da educação militar para seus filhos, como forma de melhorar condições de trabalho, seguida da ideia do Duque de Caxias, de dar assistência aos filhos de militares, os órfãos da guerra. Dessa maneira é provida assistência aos militares, prevista no regulamento desde sua criação, através dos Colégios Militares.

Sob o peso das reivindicações, Tomaz José Coelho, Ministro da Guerra do Império de D. Pedro II, através do Decreto Nº 10.202, criou em 1889 o Imperial Colégio Militar, no Rio de Janeiro, o primeiro Colégio Militar do Brasil. A sua estrutura de ensino tem raízes no ensino militar de Portugal. Este decreto trouxe elementos semelhantes ao regulamento do Colégio da Feitoria, criado em 1803 em Lisboa, para atender a instituição militar (MESQUITA, 2011).

Mesquita (2011) salienta que, no estado do Ceará, o ensino militar surgiu no período Imperial com a lei Nº 3.397 de 24 de novembro de 1888, visando à formação profissional para a carreira das armas, pois esta oferecia o curso de Infantaria e Cavalaria. A Escola Militar do Ceará (EMC) iniciou suas atividades em 1º de maio de 1889, e deu início ao ensino militar no Ceará, tornando-se referência histórica para os demais estabelecimentos de ensino militar que vieram a consolidar-se.

Mesquita (2011) destaca a importância de se compreender as diferentes denominações do ensino militar, pois estas variam de acordo com seus objetivos. O termo Escola Militar trata do curso profissionalizante na carreira das armas, isto é, a formação de oficiais militares para o Exército, se preocupando com a carreira militar em si, enquanto o termo Colégio Militar atende ao

ensino preparatório e assistencial e se relaciona com a Educação Básica (ensinos fundamental e médio) como forma adicional as modalidades militares.

A Escola Militar do Ceará foi o berço do ensino militar no Ceará, e tornou-se referência para os demais estabelecimentos de ensino militar que vieram a consolidar-se em Fortaleza, com a implantação do Colégio Militar de Fortaleza, instituição militar de ensino básico, instituído a partir do Decreto N° 166, de 17 de novembro de 1961 (MESQUITA, 2011).

Mesquita (2011) afirma que a participação da Escola Militar do Ceará nas questões políticas foi um dos fatores determinantes da sua extinção pelo Governo em 1897. Os acontecimentos desde a Proclamação da República levaram os militares a se preocupar com o gerenciamento das fronteiras, locais de constantes manifestações políticas e sociais, gerando a necessidade de redimensionado do contingente militar, medida que, também, influenciou o fechamento de alguns estabelecimentos de ensino militar.

Assim, a EMC foi fechada e seus alunos foram transferidos para Escola Militar do Rio de Janeiro e para Escola Militar de Porto Alegre. Transferir os alunos foi uma forma de a instituição exercer seu poder e coibir os atos de indisciplina nos estabelecimentos de ensino (MARQUES, 2007 apud MESQUITA, 2011).

A partir dessa cronologia, percebemos a vulnerabilidade dos colégios militares: eles são abertos e fechados em função de questões políticas, sociais e militares. É o caso de conflitos ou mesmo de guerras que requerem a intervenção e a presença direta de seus oficiais e soldados, ou seja, o funcionamento dos Colégios Militares tende a ocorrer em tempos de paz e o seu fechamento em tempos de crises políticas e/ou conflitos bélicos (MESQUITA, 2011, p.17).

Durante os vinte anos que se sucederam ao encerramento da Escola Militar do Ceará, funcionou no edifício, o Colégio Nossa Senhora de Lourdes, a força pública do Estado do Ceará e o 9º Regimento de Artilharia Montada. Nesta época, o prédio era conhecido na cidade como “Casarão do Outeiro” devido a ser referência no Bairro (do Outeiro) (COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA, 2019).

Em 1919, no Ceará é aberto o ensino secundário militar, com o Colégio Militar do Ceará, iniciando uma nova etapa no ensino militar, agora, voltado para atender à juventude, na modalidade assistencial e preparatória. O CMC teve suas atividades iniciadas em 1º de junho de 1919, no prédio onde funcionara a Escola Militar do Ceará no século XIX (MESQUITA, 2011, p.66).

Inaugurado assim o ensino secundário militar, passando a ter o mesmo respaldo da antiga escola militar junto à sociedade cearense. Herdeiro dos valores e tradições da escola militar, o colégio desenvolveu um intenso envolvimento nas atividades políticas da cidade (MESQUITA, 2011).

Destacou-se, neste período, o General de Divisão, graduado e reformado, Eudoro Corrêa, que exerceu o Comando do Colégio Militar do Ceará, por mais de treze anos (1923-1936), por isso intitulam este estabelecimento de ensino como a “Casa de Eudoro Corrêa” (COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA, 2019).

Com a 1ª Guerra Mundial (1914-1918), inicia-se uma nova atuação e formação do Exército Brasileiro. O Exército sofreu influência direta da Missão Francesa que veio atuar no ensino. Essa formação levou os novos oficiais a receberem formação intelectual mais teórica que seus chefes, o que provocou um descontentamento entre militares novos e antigos (MAGALHÃES, 2008 apud MESQUITA, 2011).

Segundo Castelo (1970), durante a Revolução de 1930, os dirigentes da instituição perceberam a inquietação dos alunos diante dos acontecimentos políticos e decidem de forma inexplicável, fechar o colégio, em 19 de agosto de 1938, pelo Decreto-Lei Nº 637. Essa medida para Castelo se configurou em um erro, que a própria instituição buscou reparar 3 anos depois com a criação da —Escola Preparatória de Cadetes em Fortaleza (MESQUITA, 2011, p.67).

Após 19 anos de funcionamento, o Colégio Militar do Ceará encerrou as atividades. Neste período inoperante, funcionou no estabelecimento o Colégio Floriano, um colégio civil. Somente em 1942, o ensino militar retomou ao Estado do Ceará, com a criação da Escola Preparatória de Cadetes de Fortaleza – EPF, e extinta em 1961 (COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA, 2019).

Com a reestruturação do ensino militar do Exército, em 17 de novembro de 1961, foi criado o Colégio Militar de Fortaleza, Casa de Eudoro Corrêa, herdeiro da história das instituições outrora existentes no velho Casarão do Outeiro (SILVA, 2012).

Segundo Silva (2012, p.221):

A partir da década de 1960, outros colégios militares foram criados no Brasil, formando o Sistema de Ensino Colégio Militar (SCMB). Hoje, esses estabelecimentos são em número de doze, juntos subordinados à Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial (DEPA), criada em 1973. Quando começou a funcionar, em 1962, o CMF acolheu naquele primeiro ano, alunos em quase todas as séries. Apenas depois de tempo próprio é que se estabeleceu concurso apenas para a 5ª Série do Ensino Fundamental (antigo Primeiro Grau) e para a

1ª Série do Ensino Médio (antigo Segundo Grau). Em 1989 entrou a primeira turma de mulheres, passando o colégio, hoje, a ter quase a mesma proporção de meninos e meninas.

Atualmente existem 13 Colégios Militares, disposto entre as cinco regiões. São estabelecimentos de ensino que ministram o ensino regular no nível básico, a partir do 6º ano no nível fundamental até o 3º ano do ensino médio. São subsistema do Sistema de Ensino do Exército, e estão subordinados, diretamente a DEPA – Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial, que está subordinada ao Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército - DEP, órgão do Ministério da Defesa (SARKIS, 2019).

O ensino militar é, antes de qualquer outra coisa, uma iniciativa dos militares, logo, é subordinado, antes de quaisquer outros, aos interesses da instituição, aqui o Exército. No sistema desenvolvido em questão, os colégios militares surgem como modalidade de ensino adicional, tradução: o funcionamento ou não de um colégio militar depende intrinsecamente da situação do Exército (em paz, os colégios florescem em viço, na guerra, eles são interditados sem segundos pensamentos). Essas oscilações de situação refletem vulnerabilidade, mas não fraqueza (MESQUITA, 2011, p.26).

As leis do ensino militar não estão subordinadas ao Ministério da Educação, mas sim ao Ministério da Defesa, embora isto não acarrete total divergência entre elas, já que mantêm equivalência com a Lei nº9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (MESQUITA, 2010).

A Lei de Ensino do Exército organiza e define os regulamentos e regimentos que estruturam o ensino dos colégios militares. Sendo assim, existe o Regulamento dos Colégios Militares (R-69), aprovado pelo Decreto N° 5751, de 12 de abril de 2006 que coordena as normas comuns que serão aplicados aos colégios militares, o Regimento Interno dos Colégios Militares (RI-CM) que dispõe sobre o funcionamento dos colégios militares, e devem estar pautado nos princípios “da legalidade, da moralidade e da publicidade, camaradagem, englobados pelos valores, costumes e tradições do Exército Brasileiro”, sistematiza suas ações educacionais e estabelece a formação integral dos alunos. A especificidade do ensino militar, nos colégios militares, é apresentada em seu regimento interno, nas diretrizes para a instrução militar, em que se cultivam as tradições militares (MESQUITA, 2010).

Cabe salientar que o Colégio Militar de Fortaleza além de ser como herdeiro das tradições dos estabelecimentos militares de ensino anteriores, a história do Colégio Militar de Fortaleza é

também a história da Escola Militar do Ceará, do Colégio Militar do Ceará e da Escola Preparatória de Cadetes de Fortaleza (MARQUES; KLEIN FILHO, 2007).

O ensino militar acarretou grandes contribuições para a formação dos jovens em nosso país e até hoje contribui de forma significativa (MESQUITA, 2010). Este ano, dia 1º de junho, data que até hoje é considerada como aniversário de sua inauguração, e festivamente comemorada, o Colégio Militar de Fortaleza completa 100 anos de história, fazendo história.

### **3.5. Educação Física nas escolas militares**

Rocha (2011, p.67) reconhece ser “inegável a influência dos militares na educação física brasileira. Talvez, hoje, menos do que no passado”. Há bastante tempo, a Educação Física participa da formação militar por meio da instrução física, da ginástica, do treinamento físico e dos esportes, sendo complementado com a instrução militar por meio da ordem unida, armamento, instrução teórica em sala, etc., sendo o seu objetivo preparar o indivíduo para guerra por meio do treinamento físico.

O Exército Brasileiro desde sua criação tem valorizado a prática da Educação Física, do esporte e exercícios físicos como preparo militar e sobretudo disciplinar. Atividades esportivas, como a esgrima, a equitação e a natação, são praticadas desde 1810 na Academia Real Militar (DA COSTA et al., 2006, apud NÓBREGA e SECCO, 2016).

Praticamente toda bibliografia referente à história da Educação Física no Brasil, remete aos quartéis, que seriam a gênese acadêmica dessa ciência, no entanto, pouco se discute a respeito da contribuição das Forças Armadas em relação à Educação Física no país (ÁVILA; SOARES; NEVES, 2016).

A partir do Período Republicano, o Regulamento das Escolas Militares do Exército determinava que haveria uma sala d’armas, campo de exercícios e linha de tiro, picadeiro, barca e demais aparelhos necessários ao ensino da natação, trem de pontes, ferramentas e utensílios para os trabalhos de guerra, cavalos e muares. Em uma nova versão, de 1905, o Regulamento das Escolas Militares enfatizava ainda mais a prática, com ensino de equitação, esgrima a cavalo, esgrima de espada, florete e baioneta, ginástica e natação (BRASIL, 1890 apud NÓBREGA e SECCO, 2016).

As Escolas de Formação Militar em Educação Física foram influenciadas pelas missões alemãs e francesas e surgiram, inicialmente, na Marinha do Brasil (MB) em 1925 e quatro anos



depois, no Exército Brasileiro (EB). Ambas possuíam o mesmo objetivo: a difusão da cultura do “corpo são” por toda extensão do território nacional com o intuito de preparar os jovens para uma vida saudável, bem treinados e preparados para as necessidades das Forças Públicas da época. Podemos assim dizer que as instituições pioneiras na prática de exercícios físicos foram a Marinha e o Exército (ÁVILA; SOARES; NEVES, 2016).

O Colégio Militar de Fortaleza (CMF) herdou tradições de sua história, dentre elas a prática do exercício físico. Podemos ver sua importância até mesmo na canção do CMF, no trecho “revigorando o corpo no exercício, tão necessário quanto salutar”. A canção “faz referência às antigas escolas militares que funcionaram no prédio [...]” (MARQUES; KLEIN FILHO, 2007, p.145).

É importante salientar que um elemento comum em todas as instituições militares que funcionaram no edifício do Outeiro, foi a prática da atividade física. Embora tenha recebido outros nomes na época, a atividade física sempre foi considerada importante para o desenvolvimento do aluno. Assim praticava-se atletismo, basquete, vôlei, natação e outros esportes (MARQUES; KLEIN FILHO, 2007). A polissemia sobre o termo educação física é reflexo de um tempo em construção. Inicialmente, foi intitulada de *gymnastica* a primeira sistematização de exercícios físicos, e em muitos casos, associadas instrução militar e física (ROCHA, 2011). Os regimentos dessas escolas explicitavam a necessidade de se ter um corpo saudável, o qual deveria prover o sustento da atividade intelectual e relaciona-se à concepção de defesa nacional (AZEVEDO, 2012).

Podemos observar a prática no seguinte trecho:

A ginástica ministrada no CMC obedecia ao método sueco: primeiro- movimentação dos braços e das pernas; segundo- movimentação do tronco, mediante flexão e torção da cintura; terceiro- exercícios de equilíbrio sobre o cepo horizontal. Terminando o que, fazíamos um acelerado de uma ou duas voltas em torno da pista, seguido de marcha lenta com exercício respiratório. Depois, chuveiro (REMEMBRANÇAS, 2009, p. 48).

No SCMB, a Seção de Educação Física (SEF) é a responsável pelo planejamento e execução dessas atividades com os alunos do Colégio, tendo como documento básico os Módulos Didáticos de Educação Física. Nos dois primeiros anos, 6º e 7º ano há iniciação esportiva de basquete, voleibol, futebol e futebol de salão, handebol, judô, natação, atletismo, ginástica rítmica, e aperfeiçoamento em um dos esportes, escolhido pelo próprio aluno, a partir do 8º ano até o final do ensino médio. Todos os anos, os alunos são submetidos a exames biométricos para acompanhar

o desenvolvimento físico. O objetivo da Educação Física é buscar o aprimoramento psicomotor e o desenvolvimento da área afetiva, como coragem, iniciativa, espírito de grupo, etc. (MARQUES, KLEIN FILHO, 2007).

A disciplina de Educação Física é avaliada, porém sem caráter reprovativo. No entanto, poderá ser concedido, a título de bonificação, até um ponto de Grau de Incentivo à Participação (GIP) ao aluno que participar efetivamente de atividades extraclasse, como as escolinhas de treinamento de desportos, entre outras. Para fazer jus ao GIP, o aluno deverá possuir média maior ou igual a 5,0 (cinco) em todas as disciplinas. As equipes desportivas do CMF e as escolinhas para os iniciantes, são desenvolvidas pela parte da tarde, e são oferecidas gratuitamente para todos os alunos do Colégio (COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA, 2019).

Todos os anos são realizados os Jogos Internos (JI), disputas entre as turmas do 6º e 7º ano, 8º e 9º ano, e o ensino médio. Geralmente os JI duram cerca de uma semana, e todas as modalidades são disputadas, concorrendo ao 1º, 2º e 3º lugares. Os Jogos Internos são a preparação para os Jogos dos Colégios Militares do Brasil, que geralmente ocorrem na metade do ano, classificando os melhores atletas do SCMB (SARKIS, 2019).

### **3.6. Atletismo no Colégio Militar de Fortaleza**

O Atletismo é uma modalidade dentre as diversas modalidades esportivas praticadas no CMF. No entanto, o atletismo é um esporte difundido desde a época do Colégio Militar do Ceará, há cerca de cem anos atrás. Podemos observar a prática do atletismo no seguinte trecho escrito por um aluno do CMC entre 1931 e 1936:

[...] fazíamos um acelerado de uma ou duas voltas em torno da pista, seguido de marcha lenta com exercício respiratório. Depois, chuveiro. Posteriormente, nos foi permitido exercitar corridas, saltos em distância e, altura, exercícios sobre barras e em cordas pendentes (REMEMBRANÇAS, 2009, p.48).

É válido ressaltar que nesta época, a quadra de esportes era constituída de pistas, caixas de salto, campos de vôlei e basquete, existentes entre a fachada principal e o muro (MARQUES; KLEIN FILHO, 2007). Como pode ser observado nas imagens a seguir:

**Foto 1- Vista do CMC, 1931.**



**Fonte: Marques, 2009 apud Marques, Klein Filho e Silva, 2011.**

**Foto 2- Vista do CMC, 1934.**



**Fonte: Arquivo Histórico do Brasil (MA-AHB n°Alb 0259 081) apud Facebook, 2019.**

Atualmente, entre os 17 clubes filiados à Federação Cearense de Atletismo (FCAT), entre associações e clubes, há apenas uma filiação que não se enquadra nessas duas categorias, o Colégio Militar de Fortaleza- Associação de Pais e Mestres. A única entidade que representa uma instituição de nível básico no atletismo, com uma das primeiras numerações da CBAT no Ceará, sendo a CE-02, fundada em 12 de setembro de 1968 (FEDERAÇÃO CEARENSE DE ATLETISMO, 2019).

#### **4. METODOLOGIA**

A abordagem utilizada nesse estudo foi o método histórico, em que o foco está na investigação de acontecimentos ou instituições do passado, para verificar sua influência na sociedade de hoje, pois é fundamental estudar suas raízes visando à compreensão de sua natureza e função. (PRODANOV E FREITAS, 2013).

Além disso foi utilizada a abordagem qualitativa, pois “o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados” (PRODANOV E FREITAS, 2013, p.128). A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa, pois esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave (PRODANOV E FREITAS, 2013).

Este estudo teve “como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa” (PRODANOV E FREITAS, 2013, p.51-52) podendo, portanto ser classificado como pesquisa exploratória, por permitir o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Este tipo de pesquisa, em geral, envolve o levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e a análise de exemplos que estimulem a compreensão (PRODANOV E FREITAS, 2013), justamente o que se pretende neste estudo. Buscamos, portanto, relatar o processo de desenvolvimento do Atletismo no Colégio Militar de Fortaleza e seus impactos na Educação Física e no Esporte escolar, compreendendo os motivos que levaram o Colégio Militar de Fortaleza a possuir uma pista de atletismo.

##### **4.1. Procedimento Técnico**

O procedimento técnico utilizado nesta pesquisa se consistiu na análise documental e na pesquisa bibliográfica, além de entrevista com importante personagem relacionado ao Colégio Militar de Fortaleza e ao Atletismo Cearense.

A análise documental consistiu na utilização de materiais que não receberam tratamento analítico, ao passo que a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de materiais já publicados (PRODANOV e FREITAS, 2013). Para tal foram investigados livros, artigos, imagens, websites e atas oficiais relacionados à história do atletismo e do Colégio Militar de Fortaleza. Os livros

investigados neste estudo, em específico O casarão do Outeiro e o Álbum de fotografias do Colégio Militar, foram concedidos autora deste estudo por um dos autores do livro, o professor de história do CMF Klein Filho, em uma de suas visitas ao colégio. É válido ressaltar que não houve mais cópias destes livros para venda comercial, por isso há um difícil acesso. Os artigos e websites encontrados foram através de uma busca pela internet tendo como preferência os artigos e websites que utilizassem esses livros como referência. Além disso, foi cedida uma cópia da ata da fundação da Federação de Atletismo Cearense pelo atual presidente da federação Jerry Welton, em uma visita a sede da federação. No entanto, as imagens deste estudo foram adquiridas de diversas fontes como mostra o quadro a seguir:

IMAGENS	FONTE
Foto 1- Vista do CMC, 1931. Foto 3- Arremesso do dardo, 1924. Foto 4- Arremesso do disco, 1924. Foto 5- Salto com vara, 1924. Foto 9- Vista do Estádio General Eudoro Corrêa, 1955. Foto 10- Inauguração do Estádio General Eudoro Corrêa, com a presença do General Eudoro, 1955.	MARQUES, Janote Pires; KLEIN FILHO, Luciano; SILVA, Regina Cláudia Oliveira da. <b>Álbum de fotografias do Colégio Militar:</b> instalações, educação e esportes. Fortaleza, CE: Expressão Gráfica, 2011. 152 p.
Foto 2- Vista do CMC, 1934.	Página do Facebook- Fortaleza Antiga.
Foto 7- Revista da EPF, 1953. Foto 8- Revista da EPF, 1953.	Adquirida através de uma visita a biblioteca do CMF.
Foto 11- Projeto de Implantação do Departamento da Educação Física UFC.	Adquirida através da entrevista com o professor Couto.

A entrevista, definida como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado” (HANGUETTE, 1997, p. 86 apud BONI e QUARESMA, 2005, p.72) foi utilizada com a intenção de complementar as informações obtidas previamente. A modalidade utilizada foi a semiestruturada, aquela em que se “combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto.” (BONI e QUARESMA, 2005, p. 75). Algumas questões foram previamente definidas, mas, como a entrevista ocorreu em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal, perguntas adicionais foram feitas para elucidar questões que não ficaram claras e ajudar a recompor o contexto da entrevista. As perguntas previamente definidas foram:

1. Quais os motivos que levaram o Colégio Militar de Fortaleza a ter o atletismo como modalidade esportiva na educação física escolar?
2. Quais foram os motivos que levaram o CMF a construir uma pista de atletismo?
3. Por que a pista do Estádio Eudoro Correia não tem o tamanho de uma pista oficial?
4. O atletismo praticado no Colégio Militar do Ceará contribuiu para o desenvolvimento do atletismo cearense, ou para o surgimento da Federação Cearense de atletismo?

Para a seleção dos entrevistados foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ter feito ou fazer parte do corpo docente do Colégio Militar de Fortaleza e ter atuado com a modalidade atletismo em suas aulas. Dois sujeitos atenderam a este perfil, entretanto, em virtude de dificuldades em obter respostas de um dos selecionados que se encontrava, inclusive, afastado por licença médica à época, a entrevista foi realizada com apenas um dos sujeitos.

Inicialmente buscamos obter contato com o Professor Couto através de ligações telefônicas durante um certo período, das quais não tiveram êxito. A partir disso, enviamos uma mensagem através do aplicativo WhatsApp, para conseguir uma possível comunicação. No entanto, ao suceder mais de duas semanas sem respostas, foi definido ir pessoalmente ao seu estabelecimento de trabalho, neste caso o CMF, para obter comunicação, na qual teve êxito. O Professor Couto prontamente aceitou nosso convite para a entrevista e preferiu ir até o Instituto de Educação Física e Esportes para a realização desta.

A dimensão ética da entrevista se deu a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foi esclarecido como ocorreria a entrevista e sua importância para o estudo, obtendo assim o seu consentimento. Além do Termo de Autorização de Uso de Imagem e Depoimentos, no qual o Prof. José Wilson Couto autorizou e liberou a utilização da gravação de voz e o uso das imagens, cedendo gratuitamente, todos os direitos autorais decorrentes da entrevista e das imagens. É válido ressaltar, que a entrevista foi realizada em conjunto com outro pesquisador que buscava abordar a história de vida do Professor Couto e sua relação com o atletismo, na qual tinha similaridade com a minha pesquisa, além disso, o contato com o professor foi difícil de ambas as partes e a partir disso resolvemos realizar a entrevista em concomitância. Também é válido ressaltar que só foi realizada a transcrição de partes da entrevista que interessava a este estudo.

A entrevista semiestruturada foi realizada com o professor José Wilson de Farias Couto, ex-aluno da primeira turma de alunos do Colégio Militar de Fortaleza entre os anos de 1963-1969 e ex-aluno da Academia Militar das Agulhas Negras (a qual não concluiu por não almejar a carreira



militar). Couto formou-se na Escola de Educação Física do Exército, no Rio de Janeiro, como civil, e nela se tornou professor da disciplina de vôlei durante alguns anos. Ao retornar ao estado do Ceará, prestou concurso e tornou-se professor de Educação Física do Colégio Militar de Fortaleza, onde atua até hoje. Dentre outras coisas implantou o Departamento de Educação Física e Esportes na Universidade Federal do Ceará, em que foi diretor, coordenador do curso e professor da cadeira de atletismo, na qual ficou como professor até o início 2014, quando se aposentou da universidade. Além disso, foi presidente da Federação Cearense de Atletismo, técnico do time de futebol do Ferroviário Atlético Clube, técnico da seleção brasileira de Atletismo nos Jogos Pan-americanos. As respostas do entrevistado foram transformadas em citações e reunidas no capítulo a seguir.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Nesta etapa, passamos a apresentar a síntese dos resultados obtidos em cada uma das etapas da pesquisa: bibliográfica, documental e entrevista. Optou-se por abordar estas diferentes etapas em conjunto, para se possibilitar uma melhor compreensão dos principais achados do estudo.

Por meio das pesquisas bibliográfica e documental foi possível perceber que pelo histórico da prática de exercícios físicos nas instituições militares que ocuparam o edifício da Aldeota, sede do atual Colégio Militar de Fortaleza, o desenvolvimento do atletismo na cidade de Fortaleza ocorreu, em grande parte, em suas instalações, por meio do apoio e reconhecimento da direção do Colégio que sempre privilegiou os esportes individuais. Tal assertiva pode ser confirmada no álbum fotográfico de 1924 em que é possível ver a seguinte afirmação: “no ‘COLEGIO MILITAR DO CEARÁ’ os alumnos cultivam vários sports: [...] natação, equitação, lançamento do disco, lançamento de dardo, corridas a pé, saltos, etc... O ‘foot-ball’ é terminantemente proibido [...]” (MARQUES; KLEIN FILHO, 2007, p.68).

Para Couto um dos motivos que levou o Exército a ter o atletismo como modalidade é que nas instituições militares sempre houve incentivo para a sua prática, pois, às provas do atletismo capacitam e preparam os soldados para situações que podem ocorrer em guerras ou em missões, como por exemplo, transpor um córrego se utilizando das técnicas do salto com vara, arremessar materiais à distância com precisão ou ainda transpor e saltar obstáculos, dentre outros. Esta visão do entrevistado reforça a visão existente no campo esportivo de que o Atletismo seja considerado o esporte-base, por desenvolver habilidades motoras essenciais do ser humano (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2019b).

Fotos de 1924, apresentadas na sequência, mostram alunos do Colégio Militar do Ceará executando algumas provas de arremessos e saltos do Atletismo, nas aulas de Educação Física da instituição. Neste caso, é válido ressaltar que nessa época a modalidade era pouco difundida no país, pois a primeira federação fundada no país, a Federação Paulista de Atletismo, havia surgido apenas um ano antes (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 1997). Provavelmente estas práticas possam ser consideradas uma das pioneiras do Atletismo em Fortaleza.



**Foto 3- Arremesso do dardo no CMC, 1924.**



**Fonte: Marques, Klein Filho e Silva, 2011.**

**Foto 4- Arremesso do disco no CMC, 1924.**



**Fonte: Marques, Klein Filho e Silva, 2011.**

**Foto 5- Arremesso do peso no CMC, 1924.**



**Fonte: Marques, Klein Filho e Silva, 2011.**

**Foto 6- Salto com vara no CMC, 1924.**



**Fonte: Marques, Klein Filho e Silva, 2011.**

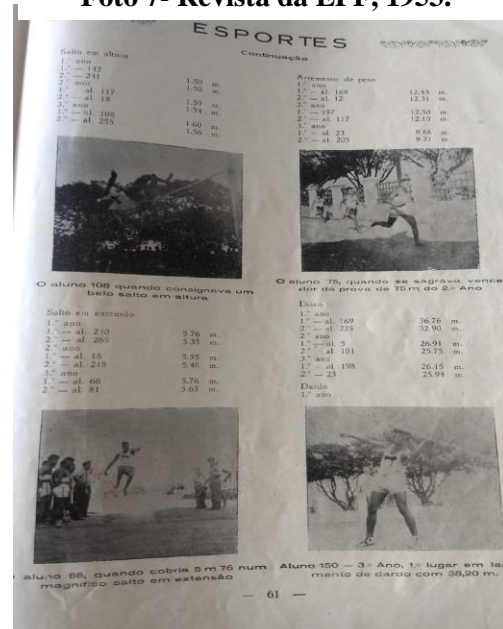
No ano de 1953, já na época da EPF, houve um campeonato de Atletismo e Jogos da EPF, em que houve disputa entre as duas companhias<sup>1</sup> de alunos na busca do título de campeã. Nas imagens abaixo é possível ler o número dos atletas classificados e suas marcas. Foram realizadas as seguintes provas: 75, 100, 300, 800 e revezamento 4x100 metros rasos, salto em altura, arremesso do peso, salto em extensão e lançamento do disco (REVISTA DA E.P.F, 1953).

Foto 8- Revista EPF, 1953.



Fonte : Acervo da autora.

Foto 7- Revista da EPF, 1953.



Fonte : Acervo da autora.

Apesar destes registros da prática de Atletismo nas instalações do Colégio Militar do Ceará (CMC) desde 1920, somente 35 anos depois, em 1955, na época da Escola Preparatória de Cadetes de Fortaleza (EPF), foi inaugurada a mais antiga pista de atletismo do estado do Ceará, nomeada Estádio Eudoro Corrêa. Este acontecimento foi noticiado pelos jornais mais importantes da cidade, contando com a presença do próprio Eudoro (MARQUES, KLEIN FILHO, 2007).

Para Couto os motivos que levaram a Escola Preparatória de Fortaleza a construir uma pista de atletismo foram: primeiro, sua utilidade para o treinamento físico militar da tropa, e segundo, para as competições militares que já ocorriam naquela época, como a Navalmaer, competição entre as três forças armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica).

<sup>1</sup> Nesse período a EPF dividia os três anos de curso em duas companhias de alunos: a 1ª CIA e a 2ª CIA.



**Foto 10- Vista do Estádio General Eudoro Corrêa, 1955.**



**Fonte: Acervo da BCMF apud Marques, Klein Filho e Silva, 2011.**

**Foto 9- Inauguração do Estádio General Eudoro Corrêa, com a presença do General Eudoro, 1955.**



**Fonte: Acervo da BCMF apud Marques, Klein Filho e Silva, 2011.**

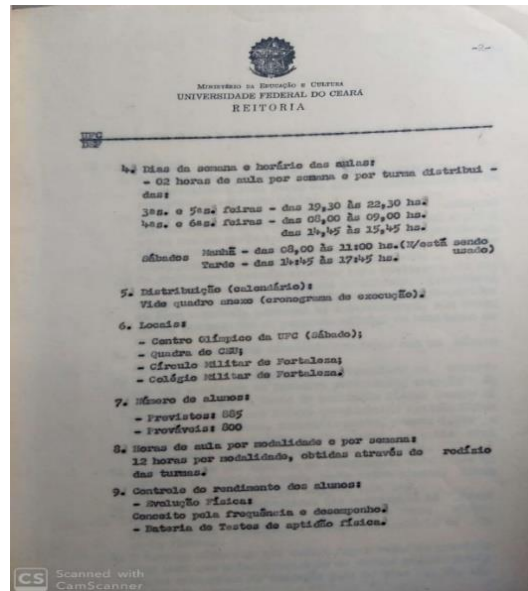
Apesar de toda esta utilidade é importante lembrar que a pista de Atletismo do Colégio Militar não tem o tamanho oficial estabelecido pela IAAF. Couto ressalta que isto ocorreu em virtude do espaço que foi destinado à sua construção, no qual não comportar uma pista de 400 metros. Desta forma optou-se, portanto, em reduzir a pista para 353 metros e se construírem -apenas 5 raias. Mesmo assim, durante 20 anos está pista foi palco de diversos campeonatos estaduais de atletismo em nosso estado.

Tanto o campeonato de atletismo em 1953 quanto a inauguração da primeira pista de atletismo de Fortaleza em 1955, ambos na época da EPF, ocorreram antes mesmo da fundação da Federação Cearense de Atletismo, que ocorreu tão somente em 1972 (FEDERAÇÃO CEARENSE DE ATLETISMO, 1972a). Mesmo assim tais acontecimentos ocorreram antes mesmo da fundação da Confederação Brasileira de Atletismo que só ocorreu em 1977 na cidade do Rio de Janeiro (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 1999). Importante ressaltar que, antes disso, em 1914, a organização do Atletismo Nacional ficava a cargo da Confederação Brasileira de Desportos (CBD) que era responsável por gerir todas as modalidades esportivas (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 1997).

De qualquer forma, a maioria das práticas do atletismo que ocorriam aquela época, estavam concentradas na região sudeste, com isto, pode-se perceber a importância do CMF para o atletismo cearense, não apenas para o desenvolvimento do atletismo mas também o seu impacto na Educação Física e no Esporte escolar na cidade de Fortaleza, com o incentivo da prática do atletismo, cedendo até hoje, suas instalações para o treinamento de atletas. Como salienta Couto: “a gente deixa os atletas treinar lá, pega e a gente faz a carteirinha deles e eles treinaram a hora que eles querem, no horário deles, tem problema não. Mas o colégio Militar incentivou no começo muito porque só tinha a pista do Colégio Militar[...]”.

Couto salienta que na época em que foi indicado para dirigir, montar e fazer o projeto do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Ceará, em 1975, a Universidade se utilizava das estruturas ligadas ao Colégio Militar para o desenvolvimento de suas aulas práticas. Verifica-se, assim, que o Colégio Militar de Fortaleza incentivava não só o atletismo, mas os esportes em geral, cedendo suas instalações para sua prática. Inclusive, no projeto de implantação do Departamento de Educação Física na Universidade Federal do Ceará, em 1975, o Colégio Militar de Fortaleza foi mencionado como um dos locais em que haveria aulas, como pode ser constatado na imagem a seguir:

Foto 11- Projeto de Implantação do Departamento de Educação Física- UFC.



Fonte : Acervo do Couto.

Além disso, como se sabe, são poucos os colégios e instituições que abordam o Atletismo, seja em suas aulas, como conteúdo da Educação Física ou ainda como uma das práticas esportivas passíveis de serem desenvolvidas seja por meio de treinamentos ou da realização de competições (LENCINA, 2001; PRADO e MATTHIESEN, 2007). Para Couto, “o problema hoje é mais financeiro, hoje nenhum colégio particular vai fazer um campo de futebol e uma pista de atletismo pra aluno. Porque num pedaço daquele dali constrói um prédio que eles botam três mil alunos, o negócio deles é dinheiro né”. Este depoimento reforça a importância da existência de instituições públicas que garantam o desenvolvimento desta modalidade.

Apesar de ter sido herdado valorização da prática de atividade física das outras instituições militares, mudou-se a forma de ministração da Educação Física escolar no CMF. Pode-se perceber algumas diferenças da forma como a Educação Física era trabalhada nas instituições quando Couto afirma que na época da EPF :

Não. Lá, o atletismo sempre era, naquela época só os atletas treinavam o atletismo né. Hoje não, quando passou o Colégio Militar que ai a gente separa os alunos tem tantas aulas de voleibol, tantas aulas de basquete, são oito horas de aula de voleibol e basquete, são oito dias seguidos de voleibol, então passa o ano todinho assim. Os alunos até, só no ensino médio é que eles escolhem a modalidade que querem fazer. Então todo mundo vai aprender a coordenação motora, tem aula de dança, todo mundo dos alunos.

Ou seja, atualmente os alunos têm a oportunidade de vivenciar todas as modalidades esportivas que são ministradas no CMF, durante os dois primeiros anos, o 6º e 7º ano do ensino fundamental, e a partir dessas vivências os alunos podem escolher a partir do 8º ano a modalidade que mais gostou de realizar para ter nas aulas de Educação Física, gerando assim uma maior aderência para prática esportiva.

Como pode ser verificado a seguir, por meio da história de ex-alunos do CMF, esta instituição valoriza a prática do Atletismo, participando inclusive dos Jogos Escolares, principal manifestação do Esporte Escolar brasileiro. Ítalo Hans, um dos grandes atletas do Atletismo cearense foi aluno do CMF entre os anos de 2009 e 2014. Sua primeira experiência com o atletismo ocorreu ao entrar no colégio, em 2009. No entanto, somente nos jogos colegiais de 2010, Ítalo começou a se descobrir na modalidade (JUSCELINO FILHO, 2019). Neste ano, Ítalo foi campeão brasileiro sub-18 e nas olimpíadas escolares, na prova salto em altura tendo representado o Brasil no campeonato sul-americano em Santiago/Chile, ficando em 4ª lugar. Em 2012, o aluno ganhou a prova do salto em altura nas categorias: menor, juvenil, sub-23 e adulto, e nos Jogos da Amizade, competição que ocorre entre os 12 colégios do sistema de ensino dos colégios militares do Brasil, ganhando o título de campeão na prova que é sua especialidade com a marca de 1,96m estabelecendo assim um novo recorde para a competição (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2019).

Em 2013, Ítalo Hans, participou da 6ª edição das Olimpíadas da Juventude, em Sydney na Austrália, alcançando o 2º lugar no salto em altura, saltando a melhor marca da carreira: 2,03m (JUSCELINO FILHO, 2019). Esta foi a primeira vez que o Brasil participou do Festival Olímpico da Juventude, e foi a primeira vez na história do CMF que um aluno participou de uma competição esportiva a nível mundial (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2019).

Em 2015, Magno Júnior, aluno do CMF, participou da fase nacional dos Jogos Escolares da Juventude, categoria 12 a 14 anos, recebendo a medalha de prata no salto em altura, com 1,72m, diferença de 2 cm do primeiro colocado. Com essa posição, Magno garantiu uma vaga para o Sul-Americano da modalidade, que aconteceu em Assunção no Paraguai (DIÁRIO DO NORDESTE, 2019a). Em 2017, o aluno quebrou o record do Troféu Norte Nordeste sub 18 de atletismo, que ocorreu em Natal, alcançando a marca de 1,98m no salto em altura, 6 cm a mais do record anterior (GLOBO ESPORTE, 2019).

Com a exposição destes resultados pudemos verificar o processo de desenvolvimento do Atletismo no Colégio Militar de Fortaleza no âmbito do Esporte Escolar e do Esporte de Rendimento.

## 6.CONCLUSÃO

Foram expostos alguns dos motivos que levaram o Colégio Militar de Fortaleza a possuir uma pista de atletismo para as aulas de Educação Física e a sua prática como modalidade escolar. Verificando a importância do Colégio Militar de Fortaleza para o desenvolvimento do atletismo contendo as práticas e vivências do atletismo e os seus impactos na Educação Física e no Esporte escolar na cidade de Fortaleza. Por se tratar de Colégios e Escolas de ensino militar, ambos são subordinados aos interesses do Exército Brasileiro, ou seja a Lei de Ensino do Exército organiza e define os regulamentos e regimentos que estruturam o ensino dos colégios militares. Desde sua criação, o Exército tem valorizado a prática da Educação Física, do esporte e exercícios físicos como preparo militar e sobretudo disciplinar, sendo assim os Colégios e Escolas do Exército do mesmo modo valorizam a prática física, adotando assim, instalações para as aulas de Educação Física escolar. Além disso, o Exército possui o atletismo como modalidade por ser considerado o esporte-base e desenvolver habilidades motoras essenciais do ser humano, além de capacitar o soldado com técnicas da modalidade para situações de guerra ou missões.

Por ser considerado herdeiro das tradições das instituições militares anteriores, a história do Colégio Militar de Fortaleza abrange a história da Escola Militar do Ceará, Escola Preparatória de Cadetes de Fortaleza e o Colégio Militar do Ceará, se tornando assim uma única história. Ou seja, todo o histórico da prática de exercícios físicos, como a prática do atletismo em 1924 no CMC, uma das pioneiras do Atletismo em Fortaleza, a verificação da permanência da prática através da competição de atletismo em 1953 na época da EPF e a construção da primeira pista de atletismo de Fortaleza, em 1955, fazem parte da história do Casarão de Eudoro Corrêa, principalmente por todos estes acontecimentos terem ocorrido nas mesmas instalações. A partir desses acontecimentos percebe-se a importância ímpar do CMF para o desenvolvimento do atletismo no estado do Ceará.

Além do mais, recentemente ex-alunos do CMF, Ítalo Hans e Antônio Magno participaram de competições de atletismo a nível escolar, regional, nacional e mundial, contendo um forte impacto no âmbito escolar, sendo a única instituição educacional a participar das competições de atletismo do estado, além da participação na principal manifestação do Esporte Escolar. Além de ter sido a primeira vez que o Brasil participou do Festival Olímpico da Juventude, representando uma instituição de ensino em uma competição esportiva a nível mundial.

Contudo é necessário que haja estudos futuros que verifiquem se houve outras manifestações de atletismo no período de 1924 ou antes na instituição, além de verificar se houve

práticas de atletismo para além dos muros do Colégio em Fortaleza nesta época, e assim ter uma ideia do início do desenvolvimento do atletismo na cidade. Entretanto, pode-se perceber a importância do Colégio Militar de Fortaleza como uma instituição de ensino que ministra aulas, realiza competições e valoriza a prática do atletismo escolar, tendo como instalação a primeira pista de atletismo do estado e possivelmente uma das primeiras práticas do atletismo da cidade até hoje estudadas, além de continuar atualmente a disseminar um esporte histórico nas aulas de Educação Física escolar na cidade de Fortaleza.



## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, José Denizard Macedo de, **O Prédio: Origem e Destino** <<http://www.cmf.eb.mil.br/index.php/historico>> Acesso em: 23 de mar. 2019.

ÁVILA, Erik Bueno de; SOARES, Raphael de Mattos ; NEVES, Bruna Medeiros. **O surgimento da educação física no meio militar: Um estudo comparativo entre a Marinha e o Exército Brasileiro**. Navigator: subsídios para a história marítima do Brasil. Rio de Janeiro, V. 12, no 23, p. 102-107 – 2016.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

COUTO, José Wilson de Farias. **Entrevista**. [Entrevista cedida a] Thayla Rebouças. p.1-7, 16 out, 2019.

COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA. **Guia do Aluno 2019**. Disponível em: <[http://www.cmf.eb.mil.br/images/CORPO\\_DE\\_ALUNO/Guia\\_do\\_Aluno\\_ano\\_2019.pdf](http://www.cmf.eb.mil.br/images/CORPO_DE_ALUNO/Guia_do_Aluno_ano_2019.pdf)>. Acesso em: 31 mar. 2019.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras Oficiais de Atletismo 1997-1999**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1997. 120 p.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras Oficiais de Atletismo 1999-2000**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1999. 214 p.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras Oficiais de Competições IAAF 2018-2019 Edição Oficial para o Brasil**. Disponível em: <[http://www.cbat.org.br/repositorio/cbat/documentos\\_oficiais/regras/regras\\_oficiais\\_2018\\_2019.pdf](http://www.cbat.org.br/repositorio/cbat/documentos_oficiais/regras/regras_oficiais_2018_2019.pdf)> Acesso em: 08 de mar. 2019. A

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, **O Atletismo - Origem** <<http://www.cbat.org.br/atletismo/origem.asp>> Acesso em: 22 de mar. 2019. B

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, **História – Atletismo** <<http://www.cbat.org.br/acbat/historico.asp>> Acesso em : 06 de abril. 2019. C

DIÁRIO DO NORDESTE. **Uma prata bem vinda**. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/jogada/uma-prata-bem-vinda-1.1380570>> Acesso em: 20 de mai. 2019. A

DIÁRIO DO NORDESTE . **Estádio de atletismo da Unifor é uma referência**. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/jogada/estadio-de-atletismo-da-unifor-e-uma-referencia-1.119371>> Acesso em: 26 de ago. 2019. B

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PREPARATÓRIA E ASSISTENCIAL. **Sistema Colégio Militar do Brasil**. Disponível em: <<http://www.depa.eb.mil.br/sistema-colegio-militar-do-brasil>> Acesso em: 26 de ago. 2019.

DUARTE, Marcelo. **O Guia dos Curiosos: esportes 2ª ed.**, Editora Schwarcz Ltda, 1998.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Colégio Militar de Fortaleza- Convocação para o Festival da Juventude na Austrália**. Disponível em: >[http://www.eb.mil.br/o-exercito?p\\_p\\_id=101&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=maximized&p\\_p\\_mode=view&\\_101\\_struts\\_action=%2Fasset\\_publisher%2Fview\\_content&\\_101\\_assetEntryId=2391164&\\_101\\_type=content&\\_101\\_urlTitle=colegio-militar-de-fortaleza-convocacao-para-festival-da-juventude-na-australia&inheritRedirect=true](http://www.eb.mil.br/o-exercito?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=2391164&_101_type=content&_101_urlTitle=colegio-militar-de-fortaleza-convocacao-para-festival-da-juventude-na-australia&inheritRedirect=true)< Acesso em: 17 de mai. 2019.

FEDERAÇÃO CEARENSE DE ATLETISMO. **Ata** da Assembléia de Constituição da Federação Cearense de Atletismo, 1972, Fortaleza-Ce. Cartório Pergentino Maia, 1972, livro n° 78, folha 496-497. Número de ordem 45.776.

FEDERAÇÃO CEARENSE DE ATLETISMO. **Ata** da Assembléia Geral da Posse da 1° Diretoria da Federação Cearense de Atletismo, 1972, Fortaleza-Ce. Ata. Registro de Títulos e Documentos, 1972, livro n° 78, folha 534. Número de ordem 45.817.

FEDERAÇÃO CEARENSE DE ATLETISMO. **CLUBES**. ><http://www.fcat.org.br/clubes.aspx>< Acesso em: 17 de maio de 2019.

FERNANDES, José Luís. **Atletismo: corridas**. 2. ed. rev. São Paulo: E.P.U., 1979. p. 3-4.

GINCIENE, Guy; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Fragmentos da história dos 100 metros rasos: teoria e prática. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 8, n. 3, 2009.

GODOY, Lauret. **Os jogos olímpicos na Grécia Antiga**. São Paulo, SP: UNIMES, 1996. 129 p.

GLOBO ESPORTE. **FOTOS: Piauí vence Troféu Norte-Nordeste Sub-18 de Atletismo em Natal**. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/rn/noticia/fotos-piaui-vence-trofeu-norte-nordeste-sub-18-de-atletismo-em-natal.ghtml>> Acesso em: 20 de mai. 2019.

JUSCELINO FILHO. **Aos 16 anos, Ítalo Hans tem cabeça de gente grande e já sonha com 2016**. Disponível em: < <http://globoesporte.globo.com/ce/noticia/2013/05/aos-16-anos-italo-hans-tem-cabeca-de-gente-grande-e-ja-sonha-com-2016.html>>. Acesso em: 17 mai. 2019.

LENCINA, Lyselene de Avila. **Diagnóstico do atletismo escolar em Santa Maria**. Kinesis, n. 25, 2001.

MARQUES, Janote Pires; KLEIN FILHO, Luciano. **O casarão do Outeiro: memórias e ilustrações**. Fortaleza: ABC Editora, 2007. 318 p.

MARQUES, Janote Pires; KLEIN FILHO, Luciano; SILVA, Regina Cláudia Oliveira da. **Álbum de fotografias do Colégio Militar: instalações, educação e esportes**. Fortaleza, CE: Expressão Gráfica, 2011. 152 p.

MATTHIESEN, Sara Quenzer; et al. **Atletismo se aprende na escola**. Revista Motricidade, vol. 1, núm. 1, 2005, pag. 36-47.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: se aprende na escola- 2º ed.org**. Editora Fontoura, 2012. 144 p.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo na escola**. Eduem, 2014. p. 161. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/94636/000916393.pdf?sequence=1>> Acesso em: 05 de jun. 2019.

MATTHIESEN, Sara Quenzer et al. SOBRE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA O ENSINO DO ATLETISMO. **Cadernos de Formação RBCE**, set. 2017 p. 45-58.

MESQUITA, Simone Vieira de. **Colégio Militar de Fortaleza: leis de ensino militar**. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. INFÂNCIA, JUVENTUDE, E RELAÇÕES DE GÊNERO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 8., 22 a 25 ago. 2010. São Luiz, (MA). Anais... São Luiz (MA), 2010.

MESQUITA, Simone Vieira. **História do ensino secundário no Ceará: entre documentos, revistas, jornais e memórias do Colégio Militar de Fortaleza (1962-1968)**. 2011. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2011.

Nirez. **Cronologia ilustrada de Fortaleza: roteiro para um turismo histórico e cultural**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2001. 2 v.

NÓBREGA, Luiz Fernando Medeiros; SECCO, Mauro B. G. **Evolução da Educação Física no Exército Brasileiro**. Navigator: subsídios para a história marítima do Brasil. Rio de Janeiro, V. 12, no 23, p. 91-101 – 2016.

PRADO, Vagner Matias; MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Para além dos procedimentos técnicos: o atletismo em aulas de Educação Física**. Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 120-127, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2º edição. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

**REMEMBRANÇAS: Eduardo Hugo Frota e suas memórias dos tempos do Colégio Militar do Ceará, 1931-1936**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009. 159 p.

**REVISTA DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE FORTALEZA**. Fortaleza: AC Mendes, 1953, Anual.

ROCHA, Ariza Maria. **O passado da Educação Física Escolar de Fortaleza-CE (1865-1930)**, Editora UFC, 2011. 197 p.

SANTOS, Ivan Luis dos; MATTHIESEN, Sara Quenzer. **A história do atletismo como um saber necessário às aulas de educação física: Aprofundamento nos estudos das corridas com barreiras**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte- v.12, n.2, 2013, p.118-129.



SARKIS, Socorro Maria de Jesus Seabra. **Valores Éticos da Cultura Militar e sua influência no desempenho dos alunos do Sistema Colégio Militar do Brasil**. 2019. 121f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós Graduação, Educação Científica, Matemática e Tecnológica) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2019.

SILVA, José ferreira da; CAMARGO, Roberto Junqueira de. **Atletismo: corridas**. Editora Tecnoprint S.A., 1978. 11-18 p.

SILVA, Regina Cláudia Oliveira da. **O Museu Histórico Escolar Gustavo Barroso, do Colégio Militar de Fortaleza**. In: ENCONTRO CEARENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (ECHE), 11.; ENCONTRO NACIONAL DO NÚCLEO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO (ENHIME), 1., 2012, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Imprece, 2012. p. 212-229.

**Vista do CMC, 1934**. Fotografia. Facebook: Página Fortaleza Antiga. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1648992631900806&set=gm.2929915600358934&type=3&theater&ifg=1>>. Acesso em: 11 de nov.2019.

## APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**Você está sendo convidado pela Thayla Rebouças de Oliveira como participante da pesquisa intitulada Atletismo no Colégio Militar de Fortaleza. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.**

No estudo busco relatar o processo de desenvolvimento do Atletismo no Colégio Militar de Fortaleza e seus impactos na Educação Física e no Esporte escolar, compreendendo os motivos que levaram o Colégio Militar de Fortaleza a possuir uma pista de atletismo. Para isto, será necessário uma entrevista para complementar e elucidar as informações obtidas previamente. Será utilizado a entrevista semi-estrutura, aquela em que se “combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto”, assim há questões previamente definidas, mas em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal, podendo se realizar perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista. As perguntas que serão feitas aos entrevistados serão as seguintes:

1. Quais foram os motivos que levaram o Colégio Militar de Fortaleza a ter o atletismo como modalidade esportiva na educação física escolar?
2. Quais foram os motivos que levaram o CMF a construir uma pista de atletismo?
3. Por que a pista do Estádio Eudoro Correia não tem o tamanho de uma pista oficial?
4. O atletismo praticado no Colégio Militar do Ceará, pode ter contribuído para o desenvolvimento atletismo cearense, ou para o surgimento da Federação Cearense de atletismo?
5. A pista de atletismo da UFC foi criada para a realização do 44º Jogos Universitários Brasileiros (JUBS), em 1995. Quando começou a sua construção ? Quando foi inaugurada? Como ocorreu a sua inauguração ?
6. Em 1972 já teve no Ceará a presença do Jubs, nesse ano houve competição de atletismo ? Se sim aonde ?

Para a entrevista, os critérios de inclusão para selecionar dois professores será: fazer parte do corpo docente do Colégio Militar de Fortaleza, ministrar e ter experiência com a modalidade atletismo em suas aulas. No entanto para critérios de exclusão será não fazer parte do corpo docente do CMF, não ministrar e não ter experiência com a modalidade atletismo em suas aulas.



A qualquer momento o participante poderá recusar a continuar participando da pesquisa e também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo. No entanto, as informações conseguidas através da sua participação serão de extrema importância para a realização e continuação desta pesquisa, além de conseguir elucidar questões que somente o entrevistado têm conhecimento para fazê-lo, para isto é necessário o uso da sua imagem e/ou depoimento para fins científicos e de estudos especificados no Termo de Autorização de Uso de Imagem e Depoimentos.

A qualquer momento o participante poderá ter acesso a informações referentes à pesquisa, pelos telefones/endereço da pesquisadora.

Endereço da responsável pela pesquisa:

**Nome:** Thayla Rebouças de Oliveira  
**Instituição:** Universidade Federal do Ceará (UFC)  
**Endereço:** Rua Cezídio Albuquerque, nº 267, ap 301.  
**Telefones para contato:** (85) 98593-7693

**ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8346/44. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).



O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

O abaixo assinado JOSE WILSON DE F. COSTA, \_\_\_\_\_ anos, RG: 310.526, declara que é de livre e espontânea vontade que está como participante de uma pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Fortaleza, 16/10/2019

<u>Jose Wilson de F. Costa</u>	<u>16/10/19</u>	<u>Jose Wilson de F. Costa</u>
Nome do participante da pesquisa	Data	Assinatura
<u>Thayla Rebouças de Oliveira</u>	<u>16/10/19</u>	<u>Thayla Rebouças de Oliveira</u>
Nome do pesquisador principal	Data	Assinatura

## APÊNDICE B- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Jose Wilson de Farias Costa, CPF 009/22526588 RG: 310 876

depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Thayla Rebouças de Oliveira do projeto de pesquisa intitulado Atletismo no Colégio Militar de Fortaleza a realizar as fotos e/ou vídeos, gravações de voz que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, LIBERO a utilização destas fotos e/ou vídeos (seus respectivos negativos ou cópias) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados. Por ser a expressão da minha vontade assino a presente autorização, cedendo, a título gratuito, todos os direitos autorais decorrentes dos depoimentos, artigos e entrevistas por mim fornecidos, abdicando do direito de reclamar de todo e qualquer direito conexo à minha imagem e/ou som da minha voz, e qualquer outro direito decorrente dos direitos abrangidos pela Lei 9160/98 (Lei dos Direitos Autorais).

Fortaleza, 16 de outubro de 2019.

<u>Jose Wilson de Farias Costa</u> Nome do participante da pesquisa	<u>16/10/19</u> Data	<u>Jose Wilson de Farias</u> Assinatura
<u>Thayla Rebouças de Oliveira</u> Nome do pesquisador principal	<u>16/10/19</u> Data	<u>Thayla</u> Assinatura

## ANEXO A- ENTREVISTA COM JOSÉ WILSON DE FARIAS COUTO

**Entrevista com José Wilson de Farias Couto, 16 de outubro de 2019. Disponível em:**  
 <<https://drive.google.com/file/d/159nxRp9D4alhDyAvfbRTzOIR01wF6yIL/view?usp=drivesdk>>

\*00:00 até 05 minutos 42 segundos\*

**Couto :** “... que treinavam , olímpicos que treinavam aqui, a Magnólia lá do Rio grande do Norte , lá não tinha pista e ela vinha treinar aqui com a gente, tinha as meninas do Recife, tinha do Paraná que vinha para cá em períodos de frio, tem as fotos dela, tem também do primeiro brasileiro a bater o record mundial de maratona, que também que ele foi treinou um tempo aqui com a gente, tem foto dele, tem tudo dele aqui. Tem foto do Pelé , que eu já falei né ?”

**Kássia:** Falou. A gente combina que aqui nós vamos gravar com a finalidade de pesquisa e os dois meninos vão entregar termos para o senhor assinar falando sobre isso, e a gente gostaria de iniciar pela sua história, então o senhor conta desde o começo, como foi a sua formação, ela foi aqui? Como o senhor começa a atuar no cenário? Como era o cenário de quando o senhor começou a atuar? Eu quero saber é tinha muita ginástica, tinha muita educação? Ginástica não perdão, tinha muito atletismo, tinha muita educação física ou não? Eu fiz parte do primeiro curso, do segundo curso, como foi esse processo, certo?

**Couto:** Bem, posso começar? A minha origem de formação foi o Colégio Militar de Fortaleza, tá? Eu estudei meus 7 anos lá, quando terminei o Colégio Militar eu fui pra Academia Militar das Agulhas Negras. Na academia, eu, bem vi que não era aquilo que eu queria. Naquela época que imperava no Brasil era o regime militar e era um crime eu dizer dentro da academia militar das agulhas negras que eu não queria mais ser militar. Ai então, quando eu fui pedir pra sair o general, o comandante da academia me perguntou, me chamava aratáca, todo mundo do nordeste chamava de “ARATÁCA, por que você quer sair?” Não porque eu acho que o meu sonho era ser professor de Educação Física, ai ele disse “Pô tu vai morrer de fome? Ser professor de educação física, e tá e tá, e no Ceará tem nem isso ainda”. Fora que ainda não tinha nenhuma faculdade aqui ainda. E disse não, mas eu, se eu não, se eu não for ficar, meu sonho era fazer a escola de educação física do exército, se não fizer vou ficar no Rio de Janeiro estudando e vou fazer o concurso no final do ano. Ai ele disse “Olha se tá decidido a fazer isso?” Tô! Então você fica aqui mais alguns dias que eu vou propor seu nome para o comando do estado maior do exército, com a subchefia de esportes, pra ver se eles vão abrir mão. Então, PÔ, mandou que eu viesse pra casa, quando foi em novembro,



eu recebi um, naquela época era telegrama, telegrama dizendo que o estado maior do exército tinha autorizado a fazer a escola de educação física do exército que eu me preparasse para fazer os testes físicos. Então eu fui fazer a escola de educação física do exército, e foi o primeiro civil a fazer a escola de educação física do exército. Tiveram mais dois, que foram atletas campeões olímpicos, que foi o Fiolo e o Aradias Carvalho, eles não fizeram o curso de instrutor, fizeram de sargentos, porque não tinha iniciação superior. Ai então fiz na escola, quebrei um bucado de paradigmas na escola, porque depois de ter feito o primeiro civil eu fui também o primeiro professor civil na escola de educação física do exército. Quando terminei a escola, eu fui convidado para ficar como, é, responsável pela cadeira de voleibol na escola, porque o instrutor da escola era da seleção brasileira, técnico da seleção brasileira de voleibol, e eu fiquei no lugar dele, dando aula por ele né. Ai passou a, apareceu as vagas do magistério do exército e eu fiz concurso pro magistério do exército, passei. Ai escolhi ficar no Colégio Militar, apesar de nesse tempo todo, algumas vezes fui chamado pra cobrir vaga na escola de educação física do exército pra não ficar sem professor na disciplina. Ai depois, quando, em 1975, entrou o reitor aqui o PT Teixeira Barroso, e tinha que ser criado a educação física nas escolas e nas universidades. Ai então eu fui e, tinha um outro aqui que era formado pela escola de educação física do exército, que era um Coronel também do Colégio Militar, e veio a indicação para dirigir pra montar a educação física da Universidade Federal, ai tu foi indicado. Eu digo eu topo. Foi em agosto de 75, não, maio de 75, ai eu vim conversar com o reitor da universidade, o reitor da universidade então falou pra mim que ele, ai eu então o senhor vai me dar um mês para eu preparar o projeto do que que tem que ser dessa faculdade. Ai fui fazer o projeto, fui conhecer a lei do desporto que que tinha que ser, como ia ser. Porque naquela época a educação física era para todos os cursos, se bem que essa lei nunca acabou, só que ninguém cumpre. Todo mundo tinha que fazer dois semestres do curso quando terminava, pra terminar direito, matemática, engenharia, medicina, tudo tinha que fazer. Ai nós montamos o curso aqui. Ai eu comecei a fazer no primeiro ano eu não tinha piscina, usava as piscinas do Círculo Militar ou do Colégio Militar para dar aula. O ginásio usava a quadra do Céu, ou às vezes o ginásio do Colégio Militar para dar as aulas do curso de educação física, ficava muito separado do geral do alunos. Ai quando foi menos de um ano nós fizemos as piscinas, nosso conjunto de piscinas, construímos o campo de futebol. As aulas de noite era na quadra do céu, de noite, não eram aqui para os alunos que estudavam de noite ai tinha que vir pra cá. Ai a gente começou a desenvolver o nosso curso.

\*A partir- 56 minutos e 50 s \*

**Thayla:** É professor, é, eu voltar um pouco para época do CMF porque o meu TCC fala mais sobre a pista de atletismo no cmf e eu queria perguntar qual foi o ano que o senhor começou a estudar lá no cmf?

**Couto:** 1963

**Thayla:** 1963 á?

**Couto:** Á 69.

**Thayla:** á 69. E lá já tinha pista de atletismo né.

**Couto:** Já.

**Thayla:** Que foi construída em 55.

**Couto:** A pista é. A pista foi feita na época da escola preparatória.

**Thayla:** É na época da EPF. E o atletismo era dado junto com as outras modalidades?

**Couto:** Não. Lá, o atletismo sempre era, naquela época só os atletas treinavam o atletismo né. Hoje não, quando passou o Colégio Militar que ai a gente separa os alunos tem tantas aulas de voleibol, tantas aulas de basquete, são oito horas de aula de voleibol e basquete, são oito dias seguidos de voleibol, então passa o ano todinho assim. Os alunos até, só no ensino médio é que eles escolhem a modalidade que querem fazer. Então todo mundo vai aprender a coordenação motora, tem aula de dança, todo mundo dos alunos..

**Kássia:** Tem ginástica?

**Couto:** Tem, tem professora de ginástica lá.

**Kássia:** Quem que dá?

**Couto:** é uma professora contratada que tá dando ginástica pra gente.

**Thayla:** Foi os dois últimos que entraram agora né?

**Couto:** É.

**Thayla:** Certo. É outra coisa que eu queria perguntar, o como o senhor já foi militar. Quais foram os motivos que por exemplo, o exército, a marinha ou aeronáutica adquiriram o atletismo pra ser como um treinamento, porque na época que teve o Colégio Militar do Ceará, que foi em 1919 por aí, eles treinavam o atletismo pra isso né, porque eles eram preparados para ser um profissional, e principalmente pra guerra. Então o senhor acha quais foram os motivos que eles escolheram o atletismo por exemplo?

**Couto:** Porque no no nas forças armadas eles sempre incentivaram muito o esporte né. O atletismo tinha provas que era de como é o nome? Salto com vara, nós tínhamos, o salto com vara que a gente usou muito no exército foi para transpor córregos. Principalmente na Amazônia, a gente usa, né. Pra transportar córregos. Que aí o salto com vara apareceu também por causa disso, não. No mundo todo, o salto com varas, os antigos, eles utilizavam para transportar, pra tentar ou pra se livrar das feras ou pra tentar pegar a feras ou buscar alguma coisas, né. Eles usavam as varas que tinham lá, cortavam pra poder tentar transpor um córrego desses com alguma coisa nas costas, pra não pisar lá em embaixo e afundar. Eles transportavam. O salto com vara apareceu na antiguidade atual.

**Thayla:** Então o exército ele pegou o atletismo por ser...

**Couto:** Pois é, fazia os transportes também. A gente faz muito lá nos igarapés esse negócio de botar a varas pra saltar do outro lado cortar, eles precisavam fazer muito isso aqui. É tanto que a corda que se usava muito no exército e hoje se usa menos, que saia de uma corda pra outra tudinho foi no tempo da antiguidade também que os camaradas usava aquele monte de cordas pra ir passando de um lado para o outro. Depois os circos utilizavam, pessoa do circo gostava de fazer esse trabalho com a corda, também foi tirado desse tempo antigo.

**Thayla:** É, eu tenho umas fotos que são de 1924, que tem uns alunos do Colégio Militar do Ceará que praticam o atletismo né, eles lançavam dardo, peso, disco e salto com vara. Então eles utilizavam mais essas essas.

**Couto:** Lá no colégio Militar ainda tem aqueles pórticos.

**Thayla:** Sim

**Couto:** Aqueles pórticos lá eram cordas, que a gente botava cordas ali pendurada, pro cadete subir e descer e trabalhava. E também quem fazia a corda, passava de uma corda para outra e aí eles começava a treinar o salto com vara ali.

**Thayla:** Certo. E o senhor tem alguma ideia dos motivos que levaram a levar a escola preparatória a criar a pista de atletismo, pra ter realmente a pista?

**Couto:** É porque, o treinamento físico militar da tropa, né, tinha. E naquela época já existia as competições militares. Na época tinha **navalmaer**, que era era exército, marinha e aeronáutica, tinha as competições que, entre os quartéis, entre infantaria entre a concorrência que tinha deles.

**Thayla:** E por exemplo, hoje em dia eu acho que o Colégio Militar é o único que realmente dá a modalidade de atletismo assim, que levam os alunos pra competir, pelo menos do que eu vejo

quando eu trabalho né, como árbitra. Que é o único Colégio que tem a instituição assim, que tem diferença, que realmente pratica o atletismo, leva os alunos pra treinar com o nome da instituição. Então o senhor acha que o atletismo pode ter contribuído para o desenvolvimento do atletismo cearense?

**Couto:** Sim agora, nós tem, tivemos muito tempo que os campeonatos cearenses foram lá no Colégio Militar né, a gente dava tudo, o Colégio Militar sempre deu tudo, deixa treinar lá as pessoas, tem muita gente que treina lá quando tem material, vem treinar, vem gente de fora treinar aqui. O problema hoje é mais financeiro, hoje nenhum colégio particular vai fazer um campo de futebol e uma pista de atletismo pra aluno. Porque num pedaço daquele dali constrói um prédio que eles botam três mil alunos, o negócio deles é dinheiro né. Então eles hoje, pra num pagar o professor de educação física ele pede que o aluno traga uma declaração de uma academia, não sei o que de ginástica, que tá fazendo educação física pro camarada não dar aula. Coisa que é contra a lei! Né e se disseram que vão tirar a educação física, e eles só têm as quadras no colégio porque a lei obriga que eles tenham instalações esportivas, pois no dia que disser que vai acabar a educação física no ensino médio e tal, eles transformam tudo aqui ali em sala de aula, é tudo o que eles querem ! Os colégios particulares do Brasil estão fazendo essa maior guerra, pra tirar a educação física do ensino médio. Porque o que eles querem tirar os espaços das quadras de tudo para transformar em sala de aula, pra botar mais aluno.

**Kássia:** É difícil isso, porque...

**Couto:** Porque quem investe em esporte aqui de colégio, o que investe assim mais o menos é o Batista né. Tem esses colégio mais da periferia, da periferia assim né mais distantes do centros da aldeota, mas os outros que tem mantêm as escolinhas porque são pagas. O colégio batista têm mas não são formados aqui, maior parte dos atletas do colégio do batista são do Piauí, são do maranhão. Eles formam a equipes para ganhar os jogos escolares brasileiros. Né, eles tem. E nisso aí, também claro, os alunos que tem jeito na vida. O Carlão da seleção brasileira foi do colégio batista.

**Kássia:** O senhor conhece quem atua lá com o atletismo no batista? Quem é o treinador?

**Couto:** Não, no batista não conheço ninguém não. Só trabalham com Voleibol e Basquete.

**Iury:** O Batista é mais...

**Couto:** É só jogo de quadra, só quadra. Eles num tem, esses colégios não querem pista de atletismo porquê...

\*A partir- 1 :08 :32 segundos\*

**Thayla:** Sim, outra coisa. Sobre a importância do Cmf pro atletismo no caso. Porque lá teve a primeira pista né que herdou da EPF e algumas tradições do CMC, que foi o colégio militar do Ceará, o senhor acha que tendo a prática do atletismo no colégio Militar de Fortaleza ajudou a criação da federação cearense de atletismo atual?

**Couto:** Quando nós criamos a federação cearense de atletismo, em 71, a tava tendo o advento da unífor. A unífor tava pensando em ser construída, aqui a gente já tinha uma pista de barro, nossa pista de barro aqui foi feita em 71. Então, lá no colégio Militar tinha tem todo mundo tinha um foco que era a noite até uns oito anos, dez anos atrás o Colégio Militar à noite era cheio de atleta, todo mundo treinava lá. O problema foi, o problema de segurança do quartel tanto é que o exército proibiu aquilo ali de noite, que era muita gente lá , ai começou o que a bagunçar, o pessoal das assessorias começou a levar o pessoal pra dentro da pista do colégio militar pra fazer treinamento de assessoria de tudo nos calçadão, tudo que tinha. E começou a tumultuar e Colégio Militar cortou. A gente deixa os atletas treinar lá, pega e a gente faz a carteirinha deles e eles treinaram a hora que eles querem, no horário deles, tem problema não. Mas o colégio Militar incentivou no começo muito porque só tinha a pista do Colégio Militar e uma pequenininha que tinha escola técnica federal, o professor João Lima dos Santos, que era o professor de educação física de lá.

**Thayla:** Mas essa pista que foi construída na, que tinha na escola técnica, ela foi muitos anos depois da EPF.

**Couto:** Não eram paralelas, só que na escola técnica quando eles começaram que aumentaram o curso, eles transformaram a pista em estacionamento de carro, ai acabou tudo.

**Thayla:** Outra coisa que eu queria saber. É na, a pista de atletismo do CMF não tem 400 metros.

**Couto:** Não ela só tem 350.

**Thayla:** O senhor sabe o motivo do porquê que ela não tem 400 metros?

**Couto:** É por causa do tamanho mesmo, era o espaço que a gente tinha, o espaço não era nem nosso, foi doado pela prefeita Maria Luíza para o Colégio Militar. Agora com esse metrô que ta passando por lá, como vão pegar uma parte do Colégio Militar, a nossa pista vai deixar de ser assim pra ser assim. Aí vai ser oficial.

**Iury:** Então ela nunca teve competições oficiais.

**Couto:** É! Não porque ela toda oficial. A gente doou uma parte do terreno pra fazer o estádio e aí a prefeitura se comprometeu a fazer, só que ao invés de ficar paralela a Santos Dumont ela vai ser assim.

**Iury e Thayla:** Na diagonal!

**Couto:** Na diagonal. Ela vai ter 400 metros, vai ser oficial.

**Thayla:** Certo.

**Couto:** Já tá sendo, que façam.

**Thayla:** A pista daqui, a pista antes de ser reformada pra ter o JUBS ela, ela

**Couto:** A gente já fez ela com 400 metros.

**Thayla:** AH Certo.

**Couto:** Todas as dimensões dela já eram oficiais, peso, disco, dardo e martelo.

**Thayla:** Mas, ela foi criada pra ter aqui, como foi criado, quando hm foi criado ham o instituto aqui. Então a que tinha aqui já ela já tava aqui?

**Couto:** Antes do instituto, já tinha a pista. O instituto ia fazer aqui. Aqui, ela veio em 72 para os jogos do exército centenário, em 75 começou a disciplina obrigatória. Aí já tinha as piscinas né, as piscinas funcionando, e depois terminou a outra.

**Iury:** Professor, é como foi essa transição, por exemplo teve, teve a pista em 71, teve ela é a reforma dela, e essa última reforma com é que ...?

**Couto:** Deixa eu te dizer uma coisa. A gente já fez na época de Tonildison Braga, que é arquiteto famoso do curso, que fez esse projeto aqui, que foi do Tonildison Braga. Já tinha feito com ele, porque aqui cês sabem a história daqui, do que que era, que era uma base aérea americana que tinha muita, que tinha que desarmar a bombas, que tinha na época fazia muitas coisas de minas aqui. Aí então, na época do Tonildison Braga a gente queria botar aqui uma coisa que ocupasse muito espaço pra não ter invasão. É por isso que a gente fez o ginásio lá em cima, as quadras lá em cima, pra evitar invasão e marcar o espaço da universidade. Naquela época não tinha muro não era cerca de arame. Até a invasão que teve, quando teve, era cerca de arame. Aí depois foi que botaram o muro.

**Kássia:** E essas casas dentro da universidade?

**Couto:** Essas casas da universidade, deixa eu te dizer uma coisa, antes esse terreno não era da universidade, era uma base aérea americana, esse pessoal aí ficou como remanescente das famílias dos americanos. Aqui quando a gente chegou, desarmava minas de munição explosiva aqui dentro. Aí por baixo tem umas coisas escondidas, outro dia não pegaram as drogas por aqui?

**Kássia:** Foi

**Iury:** Sim

**Couto:** Tavam guardada lá embaixo, viu?! Naquelas casas ali, tinham uns tambor, aquilo ali a gente chamava uma tropa pra tirar tambor de combustível que tinha, aqueles tambor antigo aquele negoço.

**Kássia:** E ali o ginásio era o que professor? Foi construído pra ser o ginásio mesmo?

**Couto:** É! Pra ser ocupado. O pessoal, ah mas porque é longe? Pra ocupar espaço, pra não deixar ter invasão. Porque lá do outro lado, do outro lado invadiram, aqueles galpões eram da base aérea, mas eram antigo. Depois o DNOCS assumiu e o pessoal da comunidade pegou. Oh vou dizer uma coisa, aquele ponte de água que tem bem ali, do outro lado da rua. Aquela água toda é aqui de dentro, é duma veia que tem do poço que aterraram ali em cima, eles pegaram a mesma veia do poço que aterraram e eles puxaram aquela água. No dia que reabrir esse poço aqui, aquela mina ali seca!

\*Até- 1:14:50 segundos\*